

O PENSAMENTO CRISTÃO NO BRASIL

Esta terra brasileira, embora tendo sido desbravada por homens que traziam numa das mãos um bacamarte e noutra a Bíblia, veio a produzir um muito significativo pensamento cristão. Era, mais uma vez, o pensamento a resistir às ambigüidades sempre inevitáveis na condição humana. De Mont'Alverne a Leonardo Boff ou Rubem Alves, registra-se uma trajetória de reflexão que não podemos desprezar impunemente. Sejam as arremetidas arrebatadas das idéias de Jackson de Figueiredo, um homem reacionário mas íntegro e sincero, sejam as ponderações cheias de erudição e equilíbrio de um Leonel Franca ou as fulgurações do discurso profético de Alceu Amoroso Lima, tudo isso conta e conta definitivamente no itinerário reflexivo de uma cultura.

No presente número, a revista **Reflexão** inclui entre suas preocupações aquela de possibilitar um contato vivo com o pensamento cristão no Brasil. Não se trata, como se verá, do traçado de um panorama ou do mapeamento de uma trajetória — coisas preocupadas com periodizações e minúcias. Trata-se tão-somente de uma aproximação inicial com o clima variado e fecundo da reflexão trabalhada, entre nós, por cristãos.

Como é sabido, o pensamento cristão no Brasil apresenta diversas vertentes, como por exemplo: a portuguesa, a francesa e a protestante norte-americana. Da vertente portuguesa, também conhecida como Escolástica, viveram sobretudo os dois primeiros séculos de nossa colonização, sob o signo do humanismo clássico e sob as diretrizes jesuíticas da **Ratio Studiorum**. Já a vertente francesa principiou por tentar introduzir, no pensamento cristão, certos traços de enciclopedismo — isto numa atitude conciliatória tipicamente brasileira; depois, esta mesma vertente irá alimentar um fenômeno cultural novo: o "renascimento católico" que, partindo das posturas pastorais do bispo Dom Vital, é desdobrado pelo **cruzado** Jackson de Figueiredo, indo desembocar no grande movimento de renovação do pensamento católico, que teve como casa-símbolo o histórico Centro Dom Vital.

Com relação à vertente protestante norte-americana, dir-se-ia que esta teve alguns expoentes, mas não logrou ressonâncias culturais mais amplas em nossa nação, provavelmente pelo caráter mais fechado das seitas e denominações que se instalaram nesta terra.

Fazemos tais considerações para deixar ainda mais claro o fato de que o intento do presente número de **Reflexão** não foi o de sequer esboçar o painel das referidas vertentes. Aqui quisemos tão-somente abrir um espaço para que autores cristãos pudessem articular sua palavra, levando nossos leitores a sentir, ainda que de forma indireta, a força do pensamento cristão na cultura brasileira.

Seja, este modesto intuito, semente sã e boa.

A Redação

UM DISCURSO DE ALCEU AMOROSO LIMA

Breve apresentação (por J. F. REGIS DE MORAIS)

Na fase de mais intenso reconhecimento internacional do pensador católico brasileiro Alceu Amoroso Lima, este recebeu a indicação do filósofo Gabriel Marcel para concorrer a uma vaga na **Académie des Sciences Morales et Politiques**, do Institut de France (Paris). Nosso Tristão de Athayde (Alceu) era já Comendador da Legião de Honra da República Francesa, Comendador da Ordem de San Thiago (Chile), Comendador da Ordem do Mérito do Governo Brasileiro e doutor honoris causa por diversas universidades nacionais e estrangeiras. Já os seus livros estavam sendo editados em outros países, e não havia quem desconhecesse inteiramente o bravo combatente do universo político brasileiro, universo este que vivia um dos seus mais enfermos momentos na crista dos arbítrios que nos acostumamos a assistir desde 1964.

O Dr. Alceu, que aos seis anos de idade já falava a língua de França, não teve qualquer dificuldade em redigir e pronunciar seu discurso de posse no Institut de France no mais elegante Francês. Assim que, a 28 de outubro de 1968, uma forte voz latino-americana soava entre luminares da velha França, abordando magistralmente o tema **A influência do pensamento francês no Brasil**. Este histórico discurso foi conseguido pela revista **Reflexão** graças à generosa atenção das filhas de Alceu, Dona Sílvia Amoroso Lima Afonso Ferreira e Madre Maria Teresa Amoroso Lima.

É um documento histórico pelo alto momento que significou para a projeção da cultura brasileira em terras européias, tanto quanto é um texto de densidade e estilo. Para podermos publicar este documento de forma acessível a boa parte de leitores que não lêem o Francês, precisamos contar com a sensibilidade e a inteligência de nossa professora a Doutora Constança Marcondes César, que não vacilou em realizar o difícil trabalho de, simultaneamente, traduzir o grande Alceu Amoroso Lima e o incomparável Machado de Assis.

Que o leitor se beneficie ao máximo de todas essas coisas boas reunidas, pela primeira vez, em um periódico brasileiro.

L'INFLUENCE DE LA PENSÉE FRANÇAISE AU BRÉSIL

Alceu Amoroso Lima

C'était en 1900. J'avais alors six ans et je contemplais, de l'autre côté de la Seine, pour la première fois, cette coupole dorée, sous laquelle vous siégez. Si quelque voyante m'avait prédit, à cet instant, que soixante-huit ans plus tard ce jeune brésilien siégerait aussi parmi vous, sans aucun titre que celui d'une certaine fidélité au pâle reflet de votre esprit, je l'aurais trouvé folle. Mais, dans notre monde fou, la folie peut devenir prophétique. Me voici donc parmi vous. Excusez-moi, comme je vous excuse de votre choix, à peine moins vivement que je ne vous remercie de tout coeur, au nom de l'enfant émerveillé de 1900.

J'ai l'honneur de succéder à un distingué philosophe belge, M. Dupréel, "un grand serviteur de l'esprit", comme l'a dit René Poirier. Je connais trop mal son oeuvre, d'une portée incontestable, pour avoir l'audace de vous en parler à ce moment. J'espère avoir l'opportunité de le faire aussitôt que je pourrai m'être rendu compte, d'une façon moins superficielle, de sa pensée et de sa position dans l'histoire des idées contemporaines.

Ma pensée, de même, ne pourrait que se poser, comme un oiseau de passage, sur l'austère figure impériale du grand homme de notre pays, qui m'écrase par l'écart de valeur et de hiérarchie sociale qui nous sépare, et qui avait été distingué, comme membre associé étranger de l'Institut de France par le choix de vos prédécesseurs à la fin du siècle dernier, l'empereur D. Pedro II !

C'est tout dire en me taisant la dessus...

*

L'influence intellectuelle de la France au Brésil s'est surtout manifestée sous deux aspects — philosophique et littéraire. Cette influence a été nulle pendant les deux premiers siècles de notre période coloniale, le XVI et le XVII. A cette époque des voyageurs français, comme Jean de Léry, ou des missionnaires, comme Yves d'Evreux, ont bien décrit leurs impressions de voyage qui sont encore aujourd'hui des documents de valeur pour la connaissance des événements de l'époque et surtout des moeurs de nos populations autochtones. On peut même mentionner l'importance que le contact des voyageurs français, anglais ou allemands, a eu sur les idées du XVIII siècle et, d'une façon fort particulière, sur la fin de l'Ancien Régime et sur la Révolution Française. Dès le XVI siècle, l'Utopie de Thomas Morus a été le résultat des conversations du Grand